

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

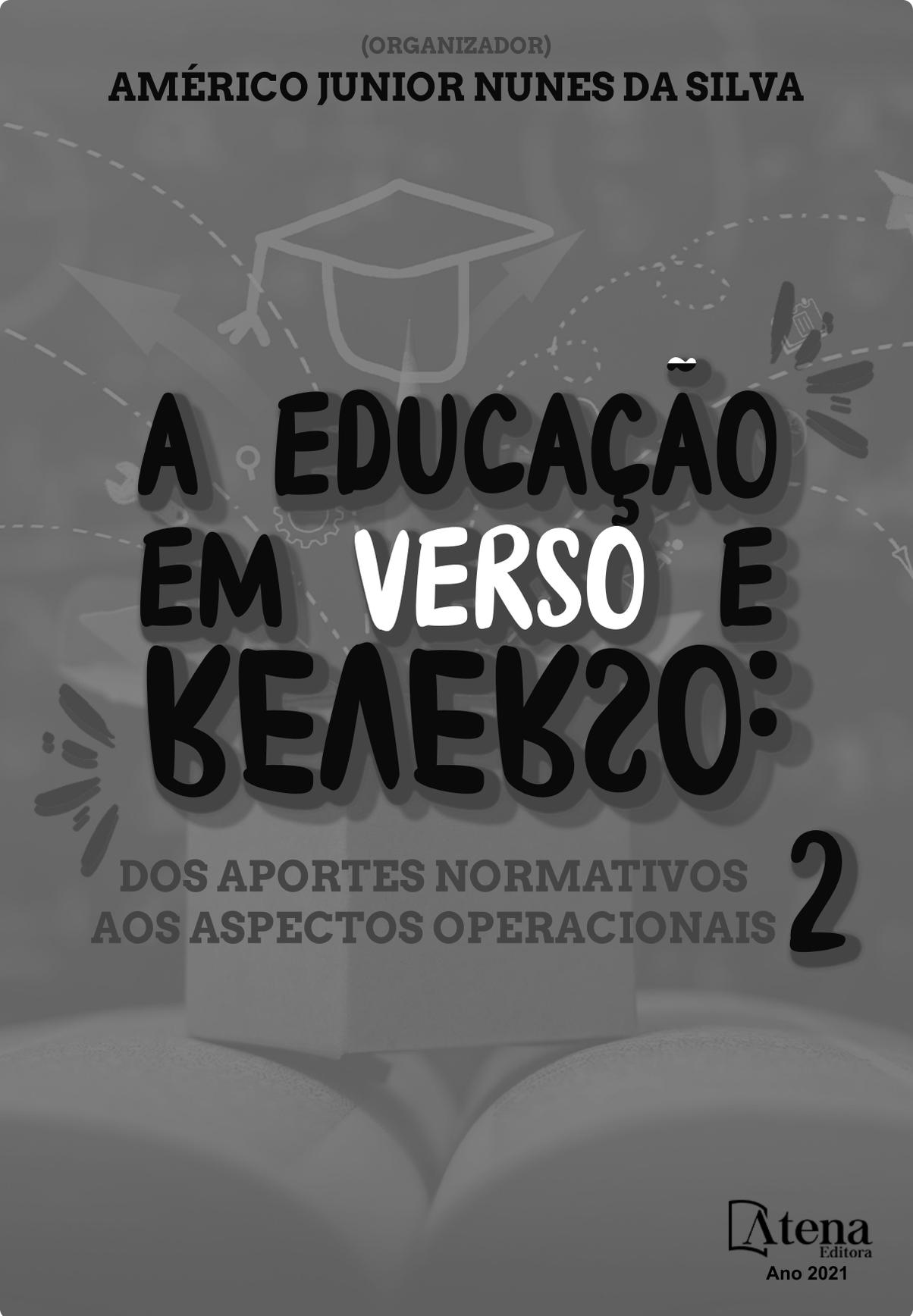
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães

Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti

Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62

DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>

CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

CAPÍTULO 14	150
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714	
CAPÍTULO 15	159
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715	
CAPÍTULO 16	169
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716	
CAPÍTULO 17	182
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717	
CAPÍTULO 18	196
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718	
CAPÍTULO 19	207
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719	
CAPÍTULO 20	219
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720	
CAPÍTULO 21	231
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>

CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>

CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão em 08/04/2021

Ana Maria Petraitis Liblik

UFPR – Setor de Educação

Departamento de Teoria e Prática do Ensino

<http://lattes.cnpq.br/8670274334867588>

RESUMO: Este texto é parte integrante de um relatório final de pós-doutoramento, realizado na Universidade de São Paulo, sob a orientação do Professor Doutor Nilson Jose Machado. O tema é o estudo e a socialização, via capacitação de professores e técnicos de escolas de ensino básico, de uma educação que seja Integral e Integradora de saberes.

PALAVRAS - CHAVE: Educação, Educação Integral.

COMPREHENSIVE AND INTEGRATING EDUCATION OF KNOWLEDGE

ABSTRACT: This text is an integral part of a final post-doctoral report, carried out at the University of São Paulo, under the guidance of Professor Doutor Nilson Jose Machado. The theme is the study and socialization, through the training of teachers and technicians of schools of basic education, of an education that is Integral and Integrator of knowledge.

KEYWORDS: Education, Integral Education.

1 | INTRODUÇÃO

O início de toda e qualquer pesquisa parte de questionamentos pessoais em acordo ou em desacordo com o status vigente. De uma maneira geral acredita-se que a Educação possa mudar a situação caótica em que vivemos, a sociedade e até o mundo. Sem sombra de dúvida, sem uma Educação correta, justa e densa nenhuma sociedade atinge patamares de excelência e mais, nenhuma mudança significativa pode ocorrer ao acaso, apenas deixando o tempo passar. É necessária uma reflexão sobre o que já foi feito, aproximando tempos e espaços mais dignos de nossas comunidades para fazer o presente e projetar o futuro. Futuro que sem Educação, com E maiúscula, não tem perspectivas reais de melhorias na qualidade de vida do ser humano. Mas, o que entendemos por Educação? Assunto tão comentado e pouco valorizado nos dias de hoje em nosso país, depende da época e do local para se explicitar.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), “Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo” (2013, p. 18). Isto sem considerar que “educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar,

apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta” (2013, p. 18). Como, onde e quando fazer isto? E mais, a escola hoje, atende às reais necessidades de nossa geração? Quanto mais a humanidade se desenvolve, mais são os conhecimentos que acumula e mais é o que acreditamos ter que ensinar aos nossos alunos. Afinal de contas, não é na escola que o saber conquistado e acumulado pela humanidade tem que ser ensinado? Mas, até que ponto os saberes a serem ensinados tem que ser tão amplos e subdivididos? A fragmentação do saber, com suas divisões e subdivisões amplia-se a cada nova conquista humana, a cada novo saber construído. E a escola, cada vez mais, abarrotta-se de saberes, majoritariamente desarticulados entre si, acreditando que deva ser assim o seu ensino. Um olhar mais atento ou talvez mais perspicaz, pode perceber a dificuldade com que estes conhecimentos, saberes, estas ciências que se multiplicam, principalmente no ensino básico, dificultam o aprendizado. O termo *fragmentar* entra em nosso vocabulário em 1873, do latim, *fragmentum* e se encaminha para dois sentidos. Um deles é para indicar pedaços, frações ou migalhas e o outro é para a ação de despedaçar, dividir ou esmigalhar. Em ambos os casos, quanto mais se fragmenta, menores serão os pedaços a serem vistos e, no caso da escola, estudados. É comum ouvir de que quanto mais alguém se especializa em algo, menos sabe sobre a totalidade deste saber inicial. E se isto acontece com especialistas adultos como se apresenta esta situação para alunos que ainda não enxergam a ciência como um todo? Difícil...

E isto acontece por várias razões, entre elas, a falta de preparo específico dos professores, o excesso de conhecimentos, a fragmentação de saberes a serem apreendidos sem conexões uns com os outros estão entre os mais significativos obstáculos a serem superados. Se por um lado podemos alegar que o tempo em sala de aula é curto e não permite desenvolver o que se gostaria, e que também não se pode ensinar tudo, por outro lado nem se aprende nos cursos de formação a fazer isto. As ciências estudadas nas universidades são objetivas e específicas, e dificilmente se interconectam entrelaçando seus conteúdos. Falar mal da formação hodierna de professores não basta e é triste, mas seria um bom começo. Mesmo assim, nem tudo é mazela ou desespero na escola. Há muitas alegrias no espaço escolar e, entre elas, a curiosidade das crianças pelo novo, pelo inusitado, chama a atenção. E ao não permitirmos ou não possibilitarmos que isto aconteça (como é usual na escola), impedimos que o desenvolvimento da criança se aprimore, pois é a partir da ação, do testar, de usar suas habilidades e capacidades que isto acontece. Como relata Madalena Freire ao escrever a Introdução do livro *A paixão de conhecer o mundo* (1983),

...quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a de sua capacidade de construir o conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. (FREIRE, 1983, p. 15)

Acreditando-se que há uma possível saída, para além de lugares comuns, pensemos em Educação Integral e Integradora de saberes, algo que “funciona” em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O que se entende por Educação Integral e Integradora de saberes? A proposta/resposta é pensar a partir de três princípios iniciais:

1. Ampliação de tempo na escola, mas não necessariamente nas salas de aula, o que implica em:
2. Ampliação de espaços educacionais, gerando demanda para uma:
3. Ampliação de agentes educacionais (não necessariamente formados por instituições acadêmicas).

Longe de pensar que a partir da implantação destes três princípios acima se resolva, como num passe de mágica, o “problema” Educação, mas seguramente é um começo, e provavelmente seja uma das possibilidades para reverter a baixa qualidade da formação tanto docente quanto discente. Se os cursos universitários, que formam docentes não repensarem suas práticas, dificilmente teremos resultados que impactem na formação dos alunos. Pensar antes em uma formação mais adequada a estes objetivos para poder na sequência esperar por alunos melhor formados, preparados, e, mais adequadamente inseridos na sociedade em que vivem podendo assim agir para que esta qualidade tão desejada realmente incida sobre suas vidas.

2 | METODOLOGIA

A fim de atender aos princípios listados acima, pensar em “formar professores e gestores da Educação Básica para o desenvolvimento e a implantação de programas de Educação Integral e Integrada”, e “oferecer formação continuada para professores e gestores de escolas públicas (e privadas) de Educação Básica”, demos continuidade a um projeto extensionista da Universidade Federal do Paraná, mais amplo, e que envolve outros professores e alunos. Estes dois objetivos gerais se desdobram e se complementam com três objetivos específicos:

1. Investigar e entender a concepção de Educação Integral e Integrada dos professores, alunos, funcionários e comunidade, de determinadas escolas;
2. Aprofundar as discussões sobre a organização do trabalho pedagógico e das práticas pedagógicas da escola integral nos cursos de formação de professores;
3. Estudar o que possa ser considerado como integração na Educação Integral para efetivar tais processos nas ações docentes e, conseqüentemente, discentes.

Como sempre, ao iniciar uma apresentação/capacitação, ocorrem as apresentações formais e isto nem sempre é bom. Inibe o fato de eu ser professora de uma Universidade

Federal, a UFPR que é tão respeitada e sonhada por uma grande maioria de paranaenses. Depois eu me apresento com a qualificação de ter sido professora do Ensino Básico por muitos anos, o que muda o cenário rapidamente, e depois, o que planejei para o dia. Logo percebo, mais uma vez e como em quase todos os grupos que trabalhei, que desejam as práticas sugeridas para a tarde e pouca teoria. Mesmo assim solicito que respondam a três perguntas por escrito. Não, não é necessário se identificar e pode ser sim a lápis, digo invariavelmente na sequência. Sinto-me em casa, em uma escola de ensino básico. As perguntas que peço respondam são:

1. O que é Educação Integral;
2. De acordo com o que você professor acredita, se há, quais são os pontos negativos nesta proposta educacional;
3. Se há pontos positivos, quais são eles.

Começo pela questão negativa pois se estiverem contrariados por estarem ali, é o momento para me deixar isto bem explicitado. Ao recolher as respostas não deixo de passar os olhos pelos escritos e, mesmo em municípios onde a Educação Integral está implantada há mais de 10 anos, encontro “pérolas” com as abaixo. Educação Integral e Integrada (e as vezes Educação em tempo integral) é:

- ... mais tempo na escola;
- ... extensão da carga horária;
- ... é um tempo extensivo em que a criança fica na escola, estudando tanto no período matutino e vespertino;

E, ao mesmo tempo, outros professores conceituam:

- ... não é extensão de carga horária e sim um currículo apropriado com atividades que fortaleçam o ensino aprendizagem
- ... seria uma integração total da criança com a escola;
- ... é aquela que atinge o desenvolvimento global do aluno, tanto na esfera cognitiva quanto na esfera social, preparando-o para o exercício da cidadania.

Parece incoerente ter respostas tão antagônicas, mas é o que realmente acontece. Muitos dos professores trabalham sem ter uma visão clara do que seja esta Educação Integral e Integradora de saberes. Alguns destes professores têm uma visão mais real do que seja a Educação Integral e Integrada, mas atribuindo-lhe a obrigação de “dar conta” de um bom processo educacional e relatam que a Educação Integral:

- ... é a que abrange todas as áreas de uma forma a proporcionar uma maior interatividade do aluno com outras disciplinas.
- ... é a que abrange o pedagógico e o bem-estar das crianças pois [a escola] afinal é a segunda casa da criança.

- ... é educar o indivíduo em um período diário mais longo academicamente de uma forma em que o aluno possa ter os conteúdos em ambos os períodos e além dos conteúdos obrigatórios possa ter atividades extras que desenvolvem habilidades e socialização.

Estes mesmos professores parecem ter sido convencidos que a Educação Integral e Integradora de saberes seria:

- ... muito importante para a criança não ficar nas ruas;
- ... a apresentação de saberes para além dos escolares;
- ... servir alimentação adequada e farta;
- ... possibilitar a ambos os pais trabalharem fora de casa permitindo-lhes assim uma melhor renda e conseqüentemente, se espera, uma melhor qualidade de vida;

Interessante notar que apesar de ter solicitado antes os pontos negativos, muitos dos professores discorreram sobre os positivos antes e depois os negativos. E listam o que acreditam ser problemas a serem superados:

- ... falta de espaços para atividades extraclasse, (algo que pode ser superado pensando no entorno da escola);
- ... falta de profissionais para atender as oficinas. (Isto sim é um problema sério pois havia-se pensado no começo em utilizar alunos universitários para serem monitores de oficinas e/ou auxiliares nas aulas e, ao mesmo tempo, convidar expoentes da comunidade nos diversos campos do saber cotidiano. A UFPR, por exemplo, em Curitiba e região metropolitana, tem um projeto que trabalha com músicos locais que em sua maioria não tem formação formal para tocar e/ou cantar. A convite da respectiva comunidade e com a ajuda de professores da UFPR são realizados como que “saraus” com estes músicos onde muitos participam e levam adiante a sua cultura).

Os professores reconhecem, porém, que há de se estudar mais, compreender melhor e pesquisar:

- ... é um novo desafio onde precisa primeiramente ser aprofundado o seu estudo para não ser apenas ser meramente “jogado” nas escolas.

Talvez a melhor compreensão sobre o que seja Educação Integral e Integrada foi escrita por uma professora do grupo, tímida, reservada, mas clara em suas crenças:

- ... é o comprometimento da instituição de ensino em proporcionar ao educando o desenvolvimento integral na sua vida acadêmica e prepará-lo para a vida, onde possa atuar de maneira efetiva na sociedade na qual está inserido de maneira crítica, autônoma e participativa.

Não esperava, porém, uma frase quase que copiada de um texto universitário, ainda mais que uma boa parte destes professores, assim como esta última, somente

cursaram o Magistério e atuam com anos iniciais da Educação Básica. As respostas coletadas merecem uma análise mais detalhada, mas de uma maneira geral confirma-se uma insegurança no conceito de Educação Integral. Há várias vertentes, nomenclaturas e possibilidades que cada professor, ao explicitar o que acredita ser a Educação Integral, abre um leque de possibilidades, dando a impressão de que os conceitos variados provêm de realidades diferenciadas. Educação em tempo Integral valoriza a expansão de tempo, Educação Integral salienta a integração entre alunos – professores e membros da escola – família – sociedade. Por outro lado, a Educação Integral e Integradora de saberes engloba o tempo ampliado, o espaço para além da escola, os agentes educacionais a mais do que apenas os professores e principalmente uma integração entre o conhecimento e todos os atores destas ações. Sendo seres multifacetados, funcionando de forma global e interdependente, temos consciência de que cada um destes seres processa informações de forma diferente e complementar. Isto pode indicar que a aprendizagem terá um nível mais profundo e significativo se ocorrer por meio da articulação de diversos estilos e dimensões complementares, abstratas e experimentais, verbais e visuais, analíticas/ racionais e também intuitivas. Sabe-se que se aprende melhor quando são mobilizadas diferentes linguagens e códigos e isto dificilmente ocorre em uma sala de aula regular, com o tempo e o espaço restritos. Mais uma razão para se efetivar um projeto de Educação Integral e Integradora de saberes.

Na sequência da capacitação, preparo-me para que não apenas me ouçam, mas principalmente reflitam sobre o que vou dizer. Não há problemas de indisciplina pois o assunto é da curiosidade deles e assim consigo a atenção de todos; percebo que há dúvidas que terão que ser sanadas até o final do dia ou em encontros posteriores. O ideal seria que organizassem pequenos núcleos de estudo e com isto se fortalecessem nas reflexões sobre Educação Integral e Integrada. Mas este é um segundo passo e nem sempre é fácil dar continuidade ao grupo de estudos, pois o início destes grupos é sempre animador e, com o passar do tempo, se não há uma proposta bem delineada e que atenda a seus cotidianos, desistem. A pouca existência destes grupos e a falta de profissionais que possam ajudar nas reflexões, dificulta o avanço e a continuidade. Seria necessário um acompanhamento mais próximo, mas como efetivar isto? Continua um mistério a sua realização/efetivação...

Passado este primeiro momento tenso, começo por contar um pouco do que é Educação e como foi entendida etimologicamente e durante o tempo. Enquanto o termo Educação vem do latim, *educatio-onis*, sendo introduzido em nosso léxico no século XVII com o significado de processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, a palavra instrução, vem também do latim, *instruere*, ingressando no nosso vocabulário um século antes, século XVI, e significa transmitir conhecimento a, lecionar, informar. A palavra ensinar (*insignare = marcar com um signo, um sinal*) é bem anterior, sendo incorporada ao vocabulário já no século XIII, como transmitir conhecimento. Interessante que, pelo menos na apropriação do termo, a instrução vem antes do vocábulo educação. E

que o ensino deve deixar marcas no aluno, como se este processo fosse doloroso ou até mesmo cruel. Mas não foi assim que parece começar a história da Educação.

Falar dos homens das cavernas e de como os anciãos ensinavam os seus saberes ao redor do fogo, contando histórias que provavelmente geraram mitos e lendas a serem contados e recontados por gerações abrandou o impacto inicial do signo, da marcação. A ideia da reprodução de histórias e da cópia é antiga, muito mais antiga do que pensamos corriqueiramente. De acordo com Fabregat (1959), estudioso do ensino do desenho através dos tempos, temos que:

“Los primeros datos que tenemos acerca de la enseñanza del dibujo, y del método empleado en ella, se remontan al neolítico. [...] En la costa del mar Mediterráneo, y en la región de Valencia, encontrarse que en una cueva de arte neolítico, la “Cueva del Cavalls” aparecieron dibujadas en la pared em una porción de pizarras esparcidas por el suelo, una cabeza de caballo. La de la pared era evidentemente el modelo, las de las pizarras esparcidas por el suelo, ejecutadas por manos inexpertas, las reproducciones de los alumnos a la misma.” (FABREGAT, 1959, p. 13)

Surpreende aos ouvintes que a ideia de que se ensinava desenho a partir de cópias. Hoje isto parece não ser muito aceito por professores e estudiosos do ensino de Arte, mas na maioria destes cursos, de diferentes países e locais, o desenho, a representação, começa pela cópia não apenas do bidimensional, mas também do volume, do objeto tridimensional. E (re)pensar que hoje negamos a cópia como um possível caminho para ampliação de repertório dos aprendentes e aprendentes. Um é a posse do saber, ter um livro, escrever/organizar um resumo, “decorar” listas e frases da web, cantadas ou não e o outro é ultrapassar esta “posse” e incorporar o novo ao que já se sabe. Vários são os teóricos da Educação que afirmam isto. Vygotsky nos fala da Zona Proximal e de como se constrói o conhecimento. Piaget, das etapas de aprendizado da criança. E mais, de acordo com Teberosky, os desenhos, ao coexistir com os sinais representativos da oralidade, a representação da fala, via desenho ou escrita pode ser copiada e aprendida para exercitar posteriormente uma criação pessoal, que ultrapasse o visto, observado, copiado e recopiado de memória. Madalena Freire também sugere que para possibilitar que se desenvolva a criatividade nos alunos é necessário primeiro observar o que vai ser descrito, desenhado. Em um segundo momento, realizar a cópia, seja ela na escrita, seja no desenho – ambas manifestações são representações gráficas. Em uma terceira etapa, representar novamente, mas de memória o que se quer significar, dizer, escrever, desenhar. Somente após este percurso de três etapas é que se pode solicitar aos alunos que criem algo diferente, inusitado, algo que seja deles, a partir do que foi observado, copiado, refeito de memória. Desta forma o repertório amplia-se possibilitando que o aluno desenvolva sua capacidade de criar para si o que muito provavelmente já é do conhecimento de outros sujeitos. Isto é aprender, é apropriar-se dos saberes existentes.

Chego na Educação mais conhecida, encaminhando a fala para uma Educação em

tempo integral e com a integração de saberes. Apresento o sistema educacional da Grécia e de outros povos antigos, perpassando rapidamente como são hoje alguns países em termos de Educação. Fala-se na mídia sobre locais onde a cultura é muito, muito diferente da nossa e mesmo assim são feitas comparações. Finlândia, Suécia, Dinamarca na Europa, China, Japão, Coreia do Sul na Ásia não podem ser modelos para o Brasil pois as culturas que geram as respectivas escolas são muito diferentes e com isso partimos de comparações que agregam poucos valores e possibilidades ao nosso público. Se as culturas que geram estas escolas são diferentes, impossível pensar em “copiar” estes modelos *ipsis literis* pois muito provavelmente estarão fadados ao fracasso ou ao insucesso.

Entre outros tantos problemas chega-se à conclusão de que não é o dinheiro apenas que faz a diferença, mas há outros fatores que influenciam os resultados de exames nacionais e internacionais. De acordo com Gustavo Lochpe, em artigo publicado na Revista Veja, em novembro de 2006 e depois reapresentado em 2012 no livro *O que o Brasil quer ser quando crescer?* fica explícito que no Brasil, há muito investimento e pouco resultado, pois “nem o Brasil gasta pouco, nem o aumento do gasto é a panaceia para os nossos males”. (IOCHPE, 2012, p. 27). Isto escrito gera um desânimo cruel: ainda vale a pena acreditar que a Educação pode ser uma saída para a crise que vivemos? Sim, com certeza, mas “enquanto não trocarmos o discurso de cifras e leis pelo de trabalho e resultados, estaremos apenas jogando mais e mais recursos em um sistema roto e incompetente, que vem produzindo ignorância, pobreza e atraso” (IOCHPE, 2012, p. 31). Interessante notar que mesmo o autor não sendo da área da Educação, é claro em suas análises (textos sempre escritos a partir de dados públicos oficiais) e suas constatações que retratam parcialmente a realidade da escola brasileira.

Os professores parecem não acreditar no que falo e a seguir, incentivo perguntas. Geralmente o começo é tímido e com medo de perguntar o óbvio ou algo muito específico. Neste município, uma das alunas, que eu soube depois ter uma posição contrária à implantação da Educação Integral em sua escola me pergunta: a senhora acredita mesmo nesta tal de Educação Integral? Fico perplexa com a sua animosidade e vagamente lembro da minha responsabilidade em ter energia e ter uma visão positiva da Educação. Mas respondo que acredito sim na Educação Integral, mesmo porque “a Educação ou é Integral ou não é Educação” e então penso em como convencer alguém que não quer ser convencido. Corroborando esta ideia, WEYMAR (2015) escreve,

À Educação Integral, importa considerar que toda Educação é integral, pois para educar alguém precisamos envolvê-lo com outras pessoas, espaços e tempos. Daí que a Educação Integral tem que ser entendida na própria definição do seu termo e ser compreendida como um processo que se dá ao longo da vida (desde a Grécia Antiga se busca a formação do ser humano em todas as suas dimensões: estéticas, morais, éticas, metafísicas e físicas). (WEYMAR, 2015, p. 91).

Para fazer uma atividade interdisciplinar não é somente “juntar” saberes, mas ultrapassar estes saberes fazendo algo para além. Percebo que conquisto com minha fala e exemplos concretos e sei que quase todos que estão presentes querem propor atividades para seus alunos. Infelizmente sei que para eles, se algo não der certo na primeira vez, vão abandonar o trabalho e, se der certo, vão repetir, em sua maioria, apenas o que viram, ouviram e fizeram, sem ampliar a ação, o saber. Poucos darão continuidade às ações sugeridas. Mas, sinto que é um começo.

Preocupo-me então com conteúdos escolares. O que ensinar? O que efetivamente é importante? Machado escreve que, “O calcanhar de Aquiles da escola é esta carência de interesse pelos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas” (Machado, 2015, p.5). Não somente concordo e penso conjunto, que se não bastasse e imensa fragmentação dos saberes apresentados aos alunos na escola, estes, da forma com que são apresentados/ ensinados, dificilmente geram nos alunos interesse. Então reflito, esta paixão que alguns poucos alunos sentem, depende do conteúdo ou da maneira de apresentá-lo? Prudente seria pensar que ambos os fatores interferem, mas o saber é, por si só, apaixonante e não deveria depender tanto assim de uma metodologia escolhida adequadamente para o grupo, Didática pura!!! Ensinar saberes aleatoriamente é contraproducente, deveria ser apenas usado em momentos significativos e pontuais. Gera um conglomerado de ideias desconexas que não explicam o desconhecido para os alunos. O que deveria ser ensinado como conteúdo escolar, involucrado em disciplinas, teria que ser essencial para que se pudesse “construir”, com cada novo saber, algo além, algo mais complexo e que melhor pode explicar o novo, o desconhecido que gerava dúvidas e incertezas e com o aprendido/ entendido, se apresenta sólido, claro e, acredito eu, poderia apaixonar nossos alunos para a continuidade dos estudos. Então o que devemos ensinar aos nossos alunos nas escolas? Quais conteúdos são efetivamente básicos e imprescindíveis? Que saberes disciplinares auxiliam na plena formação de um sujeito que seja ao mesmo tempo individual e coletivo? Sujeito que é único, singular, mas não pode estar/ser isolado de sua comunidade, dos seus pares? Portanto, se o fim último da Educação é a formação pessoal dos alunos, (ideia também defendida no relatório Edgar Faure¹ publicado em 1970, escreve que o papel da escola é formar cidadãos” (FAURE, citado por Gadotti, 2013, p.111), o que lhes devemos apresentar/ensinar, via disciplinas?

Mas decidir quais são as ideias fundamentais em cada disciplina não basta. É necessário mapear a disciplina e o que é ensinado nela. A partir disso escolher as ideias fundamentais. Com isso em mente é necessário “...compor um elenco – e não apenas um conjunto de ideias fundamentais.” (Machado, 2015, p. 19). É óbvio que entre estas ideias haja certa interdependência e coerência na divisão do espaço compartilhado, mas há mais a ser levado em conta. Este elenco escolhido, tal como um mapa, uma representação

¹ Edgar Faure, ex-ministro de Educação da França, coordenou a Comissão Internacional da UNESCO que elaborou o relatório que levou o seu nome, no Ano Internacional da Educação (1970).

gráfica ou outra qualquer, represente a totalidade do território disciplinar a ser estudado. Segundo Machado, “todo mapa é um mapa de relevâncias” (Machado, 2015, p. 20) e uma das maiores qualidades de um bom professor é ser capaz de adequar estes “mapas” ao grupo de alunos com os quais trabalhará estas ideias fundamentais e suas relações. Outro importante ponto a ser considerado é que estas ideias fundamentais geralmente ocorrem aos pares, sendo complementares. E estas oposições podem e devem ser ultrapassadas para que os saberes se complexifiquem e se aprofundem dando densidade ao que os alunos aprendem. Mais um ponto significativo a ser considerado nesta escolha para o mapeamento é ter o cuidado para que as ideias a serem consideradas como fundamentais não sejam em demasia. Metaforicamente podemos pensar no conto de Borges quando relata que um mapa não pode ser tão grande quanto a realidade pois se sobreporia a ela, mas tem que ter pontos significativos e representativos do que se quer informar.

...Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa duma Província ocupava uma Cidade inteira, e o mapa do Império uma Província inteira. Com o tempo esses Mapas Desmedidos não bastaram e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império, que tinha o Tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos Dedicadas ao Estudo da Cartografia, as Gerações Seguintes decidiram que esse dilatado Mapa era inútil e não sem Impiedades entregaram-no às Inclemências do Sol e dos Invernos. Nos Desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e Mendigos; em todo o País não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas.

(Borges, 1999, p.247)

Um currículo assim constituído possibilitaria que se tivesse algo como um núcleo comum e outro diversificado. O primeiro para todos e o segundo a ser implantado de acordo com os interesses e desejos da comunidade local. De uma certa forma isto é contemplado na mandala de saberes que o Programa Mais Educação do Ministério de Educação e Cultura do Brasil tem como referência.

Ao final das atividades sempre retomo conceitos apresentados sobre projeto, interdisciplinaridade e principalmente sobre Educação Integral (mais tempo, mais espaços e mais agentes educacionais) e Integrada (saberes associados para além do lugar-comum que geralmente é ensinado). De acordo com Moll (2017), “É realmente pensar e aplicar uma reestruturação que rompa com o esquema engessado de períodos de 40 e tantos minutos em que o professor entra na sala, passa a matéria, sai, aplica uma prova final e pronto.”

Ubiratan D’Ambrósio, em seu artigo *Formação de valores: um enfoque transdisciplinar*, adverte que a Educação Integral implica na construção de conhecimento e na vivência de sistemas de valores subordinados à ética maior de respeito, solidariedade e cooperação. Também do Centro de Referências em Educação Integral, do livro *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*, “a Educação Integral é

uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.” (2013)

3 I ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuo acreditando em uma Educação “inteira”, sem fragmentações polarizadas, sem alternâncias bipolares, uma Educação que seja ao mesmo tempo Integral e Integradora de saberes. Teremos ou não teremos o ensino de Arte? A Sociologia e a Filosofia permanecem no currículo? É certo que “a escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas” (BRASIL, 2013, p.27), e discussões como as acima mencionadas e em discussão no Congresso Nacional, não ajudam a organizar uma escola “melhor”. De acordo com Branco e Liblik (2010),

A Educação Integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além, na horta, na construção e no galinheiro da vizinhança. De tal forma que locais com potencial educativo até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se estes locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem aprendidos. (2010, p. 395)

É sabido que precisamos de um repertório de saberes para ensinar. Começar pela reprodução, pela cópia não é errado, mas não pode ser a única metodologia utilizada. Curiosidade para ... algo que deveria permear toda intenção de ensino nas escolas. Alunos curiosos procuram informações e bem que poderia ser a escola o local onde encontram respostas para suas perguntas. Hoje a tecnologia como que vive com nossos alunos e os professores não acompanham. Isto é questão para outro texto, outros pensamentos, outros estudos.

Parece que discutir Educação está na “moda”. Muito se fala, pouco se põe em prática, menos ainda se reflete sobre o que se entende efetivamente por Educação. Resultados obtidos nacionalmente e em avaliações internacionais, em comparação a outros países nos deixam envergonhados e desanimados. Avaliações internas não ajudam a melhorar o ânimo. Grandes ideias, talvez até megalomaniacas, demoram para ser gestadas e demoram mais ainda para serem implementadas e, com mudanças nos diferentes níveis de governança, são “trocadas”. E parece que tudo acaba identificando apenas a falta de recursos. Se é difícil mudar, por que não tentamos ver o que efetivamente pode ser feito sem esperar por milagres ou soluções mágicas? Um projeto bem elaborado e implementado de Educação Integral e Integrada pode ajudar, mas, mesmo assim, sempre a Educação estará em crise, como afirma Mario Sergio Cortella no início de seu livro, *A escola e o conhecimento*, fruto de sua tese de doutoramento orientada pelo Prof. Paulo Freire. Implantar a Educação,

sendo ela Integral e Integradora de saberes pode ser entendida então, como oportunidade para superação das dificuldades e mazelas de nossos tempos escolares e de nossa frágil sociedade.

REFERÊNCIAS

BORGES, J.L. Sobre o Rigor na Ciência, in **Obras completas de Jorge Luis Borges**, volume 2. São Paulo: Globo, 1999.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2ª. ed. 9ª. Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FABREGAT, E. **El dibujo infantil**: Aspecto Histórico de la Enseñanza del Dibujo. México: Luis Fernandez G., S.A., 1959.

IOCHPE, Gustavo. **O que o Brasil quer ser quando crescer?** 1ª. ed. São Paulo: Paralela, 2012.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBLIK, A.M.P. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: IBPEX, 2011.

PINHEIRO, Marta; LIBLIK, A. M. P. **Educação Integral e Integrada**. 2ª.ed. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2010.

PINHEIRO, Marta; LIBLIK, A. M. P. **Educação Integral e Integrada**: subsídios para a formação de professores. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157

Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225

Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2